



## Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **Intercâmbio internacional: Um reencontro consigo mesmo** **Maria Stela Santos Graciani**

Em dezembro passado, chegava a San Antonio, no Texas (EUA), com a grande expectativa de reencontrar minha filha, que há seis meses estava participando de um programa de intercâmbio na University of The Incarnate Word - por meio de um convênio firmado com a PUC-SP - e que pela primeira vez havia ficado tão longe de mim. Naquele instante doce e terno, não imaginava que neste pequeno intervalo de tempo uma revolução interna houvesse se passado com ela, cheia de mudanças e transformações.

Este acontecimento levou-me a refletir muito sobre a importância dos intercâmbios, trocas e reciprocidades vitais nas experiências pessoais dos jovens. Viagens, novos universos de sentidos, enfrentamentos de desafios inusitados, medos, inseguranças, incertezas, nova arquitetura visual ao olhar as paisagens. Enfim, o sabor e o cheiro de outro lugar, distante das relações sociais do cotidiano até então vivenciado.

Foi bom surpreender-me com a desenvoltura da comunicação em outra língua, no caso a inglesa, que se fazia no encontro das amigadas conquistadas, dos elogios dos mestres estrangeiros ou dos colóquios com balconistas, carteiros e recepcionistas. Foi interessante descobrir que a distância do lar materno cria condições objetivas e concretas para a autonomia e independência na resolução de problemas, no levantamento de hipóteses e na administração de conflitos. Foi incrível pensar na responsabilidade assumida pessoal e civicamente em dizer com orgulho e tanta satisfação: "Sou brasileira; a cultura, os valores, os anseios de meu país são diferentes, comparativamente ao desta terra onde estou vivendo; há diversidades de hábitos, costumes, enfim, de modos de viver e lutar".

Penso hoje, com toda convicção, que um intercâmbio faz e refaz, cria e recria, move e remove os parâmetros para reconstrução da identidade pessoal e social de quem consegue olhar com o coração.

Creio que esta sensibilidade aflorada e desenvolta, traduzida pela comunicação com o mundo novo, aumenta a auto-estima, a auto-confiança e a auto-valorização do jovem, fazendo com que se torne mais capaz de delinear e construir um novo projeto de vida, encontrando-se mais profundamente consigo mesmo.

#### **Maria Stela Santos Graciani**

*Professora da Faculdade de Educação*

*Diretora do Núcleo de Trabalhos Comunitários*

*Vice-Diretora Comunitária do Centro de Educação*

Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional nº 5**, 03/98